

## RECEPÇÃO SOLIDÁRIA: UMA NOVA PRÁTICA NO CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CEAR/UFPB)

Nady Rocha<sup>1</sup>, Euler Cássio Tavares de Macêdo<sup>2</sup>, José Torres Coura Neto<sup>3</sup>, Antônio Rafael Paz de Queiroz<sup>3</sup>,  
Oton Mathews Cardoso e Dantas<sup>3</sup>.

### Introdução

O “trote” é uma ação de ridicularização com atos de zombaria a que os veteranos das escolas sujeitam os novos alunos (feras) (Coltro, 1992; Educacional 2013). O trote tem por objetivo integrar os alunos recém-chegados aos alunos veteranos e com a realidade das universidades que é bastante diferente daquela de sua antiga escola do ensino médio. Para alguns alunos, este ritual de passagem tradicional é até desejado, para muitos ainda é um momento extremamente desagradável. Em muitos casos, nestas brincadeiras impostas pelo trote tradicional há uma agressividade disfarçada (Bellodi, 2004).

Várias universidades já utilizam o “trote” como um projeto mais amplo com caráter educativo, integrado e articulado na busca de uma educação de qualidade para todos, além proporcionar aos indivíduos definir seus próprios limites de intervenção na sociedade. Essa versão de trote aplicada por vários alunos de diferentes cursos é uma herança deixada pela AI-5, que impediu a manifestação político-social das calouradas, que eram na época, locais de contestação e crítica social (Coltro, 1992).

Com o objetivo de impor um caráter social à recepção dos novos alunos, o trote solidário tem como principal objetivo promover a integração desses alunos com a vida universitária. Desta forma, pretende-se incentivar por meio do trabalho em equipe o interesse com a realidade social por meio de atividades de cidadania (Funcesi, 2013). No trote solidário as brincadeiras de mau gosto são substituídas por ações sociais, permitido desta forma uma real confraternização entre os novos alunos e os veteranos (Educacional, 2013). De acordo com Educacional (2013) hoje mais de 50% das universidades brasileiras já aderiram ao trote solidário.

Neste contexto, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em particular o Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) tem como principal objetivo formar um profissional com comprometimento social e com percepção das realidades sociais, as quais o cercam e não somente formar um profissional para o mercado de trabalho. Com essa visão, o grupo PET Elétrica, propõe uma mudança cultural nos trotes realizados pelos alunos veteranos aos novos alunos dos cursos de Engenharia Elétrica e de Engenharia de Energias Renováveis com a implementação do trote solidário.

Com a realização de um trote solidário de caráter educativo, integrado e articulado na busca de uma educação de qualidade, pretende-se, entre outras ações: integrar os novos alunos com os alunos veteranos; apresentar os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis e os laboratórios do CEAR para os calouros; eliminar os trotes tradicionais entre os alunos do CEAR; integrar os calouros com a realidade da vida universitária e proliferar o sentimento de filantropia.

Neste contexto, este resumo apresenta de forma detalhada a experiência adquirida pelo grupo PET na organização e os resultados obtidos com a II Recepção Solidária do CEAR. O trote solidário foi dividido em cinco etapas, incluindo ações sociais e educativas, palestras de motivação, como também ações para aumentar a integração de alunos, professores e técnicos administrativos: Doação de Sangue; Arrecadação de Alimentos; Visita aos Laboratórios e Instalações da UFPB; Realização de Café da manhã para professores e técnicos do CEAR/UFPB; e Palestras de Recepção aos calouros.

### Material e métodos

#### A. Doação de Sangue

Esta atividade teve como finalidade a conscientização dos alunos novatos, veteranos e professores do CEAR/UFPB sobre a necessidade da doação de sangue. A partir de 16 anos de idade, qualquer ci-

<sup>1</sup> Tutor do PET-Elétrica da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Co-Tutor do PET-Elétrica da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba membro do grupo PET-Elétrica/UFPB.

dadão pode doar sangue nos postos de coleta regulamentados, desde que cumpra os requisitos necessários para ser um doador. Por meio de contato com o banco de sangue da cidade de João Pessoa (HEMOCENTRO-PB), foi possível a confecção de uma cartilha para divulgação de atividades de doação de sangue para a comunidade universitária, contendo todas as informações relevantes para esta atividade, tais como: os requisitos para ser um doador; endereços e horários dos postos de atendimento e benefícios de se tornar um doador. Estas cartilhas foram entregues aos alunos novatos, veteranos, professores e funcionários do CEAR/UFPB e divulgadas por meio eletrônico.

#### *B. Arrecadação de Alimentos*

A solidariedade do ser humano é capaz de tornar a vida de milhares de pessoas um pouco mais alegre e feliz, nem que seja por alguns instantes. A Casa da Criança com Câncer (<http://casadacriancacomcancerpb.blogspot.com.br/>) localizada em João Pessoa, Paraíba, é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em setembro de 1997, destinada a cuidar de crianças em tratamento contra os mais diversos tipos de câncer. Esta instituição tem como principal fonte de recursos as doações que recebe. Dessa forma, visando a manutenção dos serviços prestados, uma das atividades desempenhadas pelos alunos na recepção é uma campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis.

Inicialmente foi realizado um trabalho de conscientização dos jovens alunos, principalmente, novatos, para que fosse realizado um trabalho de coleta de alimentos em um bairro adjacente à Universidade Federal da Paraíba, o bairro Castelo Branco, juntamente com os alunos veteranos. A atividade contou com a participação de cerca de 25 alunos, como consta na Figura 1, por um período de 3 horas. Tendo arrecadado o total de 150 quilos de alimentos não perecíveis. A doação foi feita em dia posterior.

#### *C. Visita aos Laboratórios e Instalações da UFPB*

Além de aproximar o aluno da ciência e da tecnologia, os laboratórios devem também servir como treinamento da criatividade, ou seja, deve permitir ao aluno desenvolver diferentes aplicações utilizando os recursos disponíveis na instituição de ensino para que o mesmo possa exteriorizar este ambiente para o mundo real. Pensando nisso, foram apresentados aos alunos novatos os laboratórios disponíveis no CEAR/UFPB de forma que em cada laboratório foi elaborado um experimento prático para que o aluno pudesse contextualizar a teoria com a prática. Desse modo, verificou-se que com essa atividade houve um aumento da motivação e interesse pelo curso. Complementando o dia de visitas, foram apresentadas as instalações físicas, não apenas do nosso Centro, mas também do Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Central de Aulas, Centro de Vivência, Biblioteca Central, Restaurante Universitário, gráficas e bancos. Ao finalizar essa atividade, os alunos novatos tiveram uma noção da pluralidade existente em uma Universidade Federal que possui história e qualidade, tal como, a Universidade Federal da Paraíba.

#### *D. Realização de Café da Manhã para os professores e técnicos do CEAR/UFPB*

Como forma de ampliar e aprimorar a interação entre os professores e técnicos do CEAR/UFPB, o grupo PET organizou um café da manhã especial para os mesmos. Neste momento, além dos professores e representantes do Centro e dos Cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis, estavam também presentes, representantes da alta administração da UFPB, inclusive a Magnífica Reitora, a professora Margareth Diniz. Esse café da manhã foi realizado no auditório do Laboratório de Energia Solar - LES, de modo que após o término do mesmo, os docentes e servidores pudessem se dirigir ao auditório onde iria ser realizado o evento principal contendo palestras de recepção aos calouros.

#### *E. Palestras de Recepção aos calouros*

O evento teve a finalidade de apresentar aos alunos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis seus respectivos cursos e o universo de oportunidades que Universidade lhes oferece, além de apresentar aos alunos seus direitos e deveres perante a instituição. O evento inicialmente contou com todo o corpo docente do CEAR além da presença da magnífica reitora e sua equipe, assim como, representantes de instituições convidadas, como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia.

A abertura do evento foi realizada pela Magnífica Reitora Margareth Diniz que deu boas vindas aos alunos novatos apresentando boa parte dos projetos e programas que a UFPB oferece para seus alunos.

Por seguinte, o professor Zaqueu Ernesto, diretor do CEAR, expôs grande parte dos recursos disponíveis no CEAR. Na sequência, os coordenadores dos Cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Alternativas e Renováveis expuseram a grade curricular desses cursos. O representante do CREA-PB apontou os direitos e deveres dos Engenheiros Eletricistas e dirimiu algumas dúvidas dos presentes acerca da carreira destes profissionais.

Em um momento de pausa nas atividades de apresentação, foi servido um *coffee-break* para os participantes do evento proporcionando momentos de confraternização entre alunos e professores. No retorno das atividades, o Professor Antônio A. L. de Souza apresentou uma palestra motivacional, dando dicas de como os bons alunos são recompensados durante e após o curso de graduação, assim como, o papel que a Universidade desempenha na vida das pessoas individual e coletivamente. No espaço destinado às organizações estudantis, tomaram lugar de destaque as palestras de apresentação do grupo PET-ELÉTRICA/UFPB, dos Centros Acadêmicos dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis, do Ramo Estudantil do IEEE, sociedade técnico-profissional internacional dedicada ao avanço da teoria e prática da engenharia, e da Empresa Júnior EletroSoluções, associação formada por alunos que realiza projetos e serviços visando capacitação e desenvolvimento econômico e tecnológico local. Antes do término do evento, houve sorteio de brindes para os participantes.

## Resultados e Discussão

### A. Conclusão

Os cursos de Engenharia no Brasil possuem elevados índices de evasão e um dos principais motivos é a desmotivação dos alunos no início do curso de graduação. A recepção solidária proposta pelo Grupo PET-ELÉTRICA UFPB se propõem a atenuar esta realidade, fazendo com que seus participantes adquiram conhecimento e motivação suficientes para ultrapassar barreiras iniciais e chegar até a tão sonhada formatura em engenharia. Diante de tantas atividades, resultados positivos foram alcançados. Por meio de pesquisa de opinião entre os participantes, cerca de 90% dos calouros participaram das atividades, nas quais indicaram que as palestras, visitas técnicas, e atividades filantrópicas serviram para introduzi-los ao universo que estava a sua disposição naquele instante e que se sentiam motivados para permanecerem no curso por um período satisfatório. Os depoimentos dos próprios alunos participantes ilustram os bons resultados alcançados com este projeto. Como “Ótima iniciativa, que o trabalho evolua e continue. Parabéns”, afirmou o aluno novato Filipe Vidal Souto. Assim como, “Os veteranos do curso de Engenharia Elétrica - UFPB fizeram um excelente trabalho no que diz respeito à estimulação e apresentação do referido curso. Tanto os alunos do PET, como de outras organizações, como os alunos da empresa júnior, estão bastante empenhados em estimular os "feras" a continuar neste curso. Agradeço o empenho que tiveram, estou muito contente com o curso e estimulado para continuar. Que venham as integrais complexas”.

Desse modo, o Grupo PET-ELÉTRICA/UFPB concluiu as atividades do projeto “Recepção Solidária: Uma nova prática no CEAR/UFPB” 2013.1 ao mesmo tempo que inicia os trabalhos preparativos para a próxima recepção aos calouros com inovações e com ainda mais motivação. Pois com isso, há uma eliminação do trote convencional, que tem como objetivo a humilhação dos alunos feras, substituindo por ações que agregam valores morais e sociais à formação desses alunos, como também, reduz as taxas de retenção e evasão durante o curso que ainda são relativamente altas.

### B. Referências

Coltro, M. Trote e Cidadania. Interface - Comunic, Saúde, Educ 5, pp. 135-136, Ago. 1996.

Bellodi, P. L. O Programa Tutores e a Integração dos Calouros na FMUSP. Revista brasileira de educação médica. Rio de Janeiro, v. 28, nº 3, set./dez. 2004.

Funcesi, 2013. <http://www.funcesi.br/Default.aspx?tabid=975>). 27 Ago. 2013.

Educacional, 2013. A Reinvenção do Trote. <http://www.educacional.com.br/reportagens/trote/default.asp>. 27 Ago. 2013.



**Figura 1.** Grupo de alunos do Curso de Engenharia Elétrica da UFPB reunidos no Bairro Castelo Branco na Cidade de João Pessoa, Paraíba, prestes a iniciar a atividade de arrecadação de alimentos para doação.